

## PROJETO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA - ESTUDO SOBRE OS PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO

### *ALTERNATIVE COMMUNICATION PROJECT - STUDY ON EVALUATION PROTOCOLS*

Cristiane Furlan<sup>1</sup>

Vanessa Mayumi Sarmento<sup>2</sup>

#### RESUMO

Com a necessidade de garantir direitos e oportunidades para a pessoa com necessidade complexa de comunicação, a APAE Barueri - SP, em 2021, ampliou a sua grade de atividades, com a implementação do Projeto de Comunicação Alternativa, voltado para pessoas com deficiência intelectual, na faixa etária de 03 a 17 anos e 11 meses, que frequentam a Organização. No presente estudo, descreve-se o processo de escolha de protocolos de avaliação e aplicação, realizados com: equipe interdisciplinar de referência do usuário na organização; familiares e/ou responsáveis legais e o próprio atendido. Os descritores que nortearam a busca foram: comunicação alternativa, protocolos e avaliação. Com a falta de materiais de pesquisa, como artigos, livros, protocolos e avaliações, justifica-se a importância de materiais e bases de dados para identificar as habilidades comunicativas da pessoa com necessidade complexa de comunicação, para elaborar, assim, um plano de atendimento e dar início ao processo de intervenção e o uso efetivo da Comunicação Alternativa. O estudo se inicia apresentando o conceito de deficiência e da pessoa com necessidade complexa de comunicação e, na sequência, evidencia os protocolos e materiais destinados ao processo de avaliação para ratificar a elegibilidade do usuário para o Projeto de Comunicação Alternativa. São realizadas ponderações sobre as facilidades e dificuldades de cada protocolo, bem como as considerações sobre a importância da utilização de recursos de Comunicação Alternativa, que favoreçam a comunicação e as interações da pessoa com necessidade complexa de comunicação em todos os espaços que está inserida. **Palavras-chaves:** Comunicação Alternativa. Avaliação. Protocolos de Avaliação.

#### ABSTRACT

With the need to guarantee rights and opportunities for people with complex communication needs, APAE Barueri, in 2021, expanded its range of activities with the implementation of the Alternative Communication Project, aimed for people with intellectual disabilities, ages from 03 to 17 years old and 11 months, who attend the Organization. In the present study, the process of choosing evaluation and application protocols is described, carried out with interdisciplinary team of reference of the user in the Organization; family members and/or legal guardians and

1 Cristiane Furlan, Fonoaudióloga e Pedagoga, APAE Barueri. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual; Educação Especial; Musicoterapia. Telefone: (11) 99697-4400. E-mail: cristianefurlan.fono@gmail.com

2 Vanessa Mayumi Sarmento, Terapeuta Ocupacional, APAE Barueri. Especialista em Educação Inclusiva; Saúde Mental e Psicopatologia na Infância e Adolescência. Telefone: (11) 99228-8355. E-mail: vanessa\_mayumisarmen-to@hotmail.com

the person assisted. The descriptors that guided the search were: alternative communication, protocols and evaluation. With the lack of research materials, such as articles, books, protocols and evaluations, the need for materials and databases to identify the communicative skills of the person with complex communication needs is justified, in order to develop a care plan and initiate the intervention process and the effective use of Alternative Communication. The study begins by presenting the concept of disability and the person with complex communication needs, and then presents the protocols and materials intended for the evaluation process to ratify the user's eligibility for the Alternative Communication Project. Considerations are made about the facilities and difficulties of each protocol, and considerations about the importance of using alternative communication resources that favor communication and interactions of the person with complex communication needs in all the spaces they are inserted. **Keywords:** Alternative Communication. Evaluation. Assessment Protocols.

## INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 13.146/2015, que regulamenta internamente as disposições da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, promulgada pela ONU, prevê no seu artigo 2º o seguinte texto: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Assim, a deficiência deve ser entendida e percebida pelo meio, a fim de que esse possa se adequar para que a pessoa com deficiência faça parte dos diversos contextos sociais. Em outras palavras, a sociedade e o meio é que devem se adequar para dar acesso a pessoa, diminuindo ou eliminando as barreiras sociais, atitudinais, arquitetônicas, de transportes, comunicação, dentre outras.

O acesso aos grupos sociais e serviços é garantido por lei a todas as pessoas independente de ter ou não deficiência e foi essa perspectiva inclusiva que a APAE Barueri, fundada em 1996, trouxe como missão nos seus 25 anos de trabalho, sempre valorizando as habilidades, as singularidades e as potencialidades da pessoa com deficiência intelectual. Na Organização, a família sempre teve um papel ativo na construção do trabalho, atuando como parceira no processo de desenvolvimento do usuário, participando de atendimentos e recebendo orientações dos terapeutas, sempre com o intuito de estender o que acontece nas terapias para dentro de casa e outros ambientes que o usuário frequenta.

Dentre os trabalhos da APAE Barueri - SP, destaca-se, no presente estudo, o projeto voltado à Comunicação Alternativa. Ao longo dos anos, essa área da Tecnologia Assistiva foi trabalhada com os usuários com necessidades complexas de comunicação frequentes na Organização, mas em 2021 contemplou uma equipe exclusiva, contando com duas profissionais, sendo uma de Fonoaudiologia e uma de Terapia Ocupacional e com um formato diferenciado no atendimento em conjunto com a família do usuário.

A Comunicação Alternativa é uma área de atuação clínica, educacional e de pesquisa que objetiva compensar e facilitar (temporária ou permanentemente) os prejuízos ou incapacidades, de indivíduos com severos distúrbios da comunicação expressiva e/ou distúrbios da compreensão (ASHA, 2001).

Segundo Furlan (2021), a Comunicação Alternativa pode ampliar as possibilidades de comunicação de indivíduos com restrições motoras, cognitivas e verbais, além de favorecer a sua participação em um mundo que está conhecendo a inclusão e a diversidade.

A Comunicação Alternativa é parte integrante da Tecnologia Assistiva (TA) que, de

acordo com Sartoretto e Bersch (2021), concerne a recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover uma vida independente e a inclusão. É a área da Tecnologia Assistiva que se destina, especificamente, à ampliação de habilidades de comunicação.

A partir de tais conceitos, apresenta-se o processo de estudo e desenvolvimento de protocolos e avaliação de 10 usuários na faixa etária entre 5 e 15 anos com necessidades complexas de comunicação já acompanhadas pelas equipes de referências da APAE Barueri - SP.

## **METODOLOGIA**

A APAE Barueri - SP é uma Organização que conta, atualmente, com 466 atendidos com deficiência intelectual, de 0 a 17 anos e 11 meses, e que são beneficiados por atendimentos terapêuticos nas áreas de: Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional/ Integração Sensorial, Fisioterapia, Pedagogia, Musicoterapia, Educação Física, Serviço Social, Arteterapia, Arte Educação em Música e apoio de cuidadores.

Os usuários são divididos em etapas de trabalho, de acordo com a faixa etária e diagnóstico apresentados e contam com equipes interdisciplinares de referência para cada grupo.

A partir da demanda apresentada, surgiu a necessidade da implementação de um projeto exclusivo voltado para pessoas com necessidades complexas de comunicação, termo empregado para definir crianças, jovens, adultos e idosos com severo distúrbio na comunicação oral e/ou escrita, cuja fala é muito limitada para atender a todas as suas necessidades de comunicação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA, 2020).

A equipe referenciada para o projeto de Comunicação Alternativa é composta por uma fonoaudióloga e uma terapeuta ocupacional.

Inicialmente, foi realizado um levantamento quantitativo dos usuários com perfil e demanda específica para o ingresso no projeto, considerando aqueles com a ausência da oralidade ou que apresentavam dificuldade na inteligibilidade da fala, pois em ambos os casos a Comunicação Alternativa traz benefícios à comunicação, ampliando o vocabulário e auxiliando nas relações interpessoais.

Ressalta-se que, ao contrário do que muitos pensam, a Comunicação Alternativa não inibe a fala, pelo contrário, ela dá segurança para seu usuário, organiza-o e viabiliza a compreensão da mensagem a ser passada. Assim, o usuário se motiva a utilizar a Comunicação Alternativa mais vezes, com um maior número de interlocutores e em ambientes diferenciados. (FURLAN, 2021)

Após a escrita do projeto, iniciou-se a etapa de avaliação dos atendidos, sendo realizadas discussões de caso com as equipes de referências do usuário na Organização, para selecionar crianças e jovens de diferentes idades e demandas que apresentassem um comprometimento na efetividade da comunicação.

O presente artigo foi produzido a partir de revisão bibliográfica de caráter narrativo, com a pretensão de descrição e discussão do assunto sobre protocolos de avaliação para pessoas com necessidades complexas na comunicação, sob a ótica de referenciais teóricos ou contextuais.

A procura por protocolos de avaliação se deu a partir de livros sobre Comunicação Alternativa, periódicos indexados nas bases de dados Portal Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Repositório Institucional UNESP, bem como sites de organizações referências em Comunicação Alternativa no Brasil. Os descritores que nortearam a busca foram: comunicação alternativa, avaliação e protocolos de avaliação.

Como critério, foi selecionado para a análise os livros, artigos e sites que abordassem o tema Protocolos de Avaliação para Pessoas com Necessidades Complexas na Comunicação,

Avaliação de Comunicação Alternativa, Protocolos de Comunicação Alternativa e/ou Avaliação de Tecnologia Assistiva. Essa triagem foi realizada a partir da leitura dos títulos dos artigos e livros encontrados, os que não contemplaram esse critério foram excluídos da análise.

Segundo Paula, Manzini e Liberato (2015, p. 41), a avaliação é importante para o conhecimento das habilidades e necessidades da pessoa com deficiência. Com a avaliação, buscou-se conhecer as habilidades comunicativas do indivíduo e como ele se relaciona com seus familiares e outras pessoas, além de como ele se faz entendido sem a oralidade, em todos os meios que está inserido.

O primeiro protocolo elencado foi o Teste de Efetividade de Comunicação (TOBII DYNAVOX, 2019), que apresenta 16 questões voltadas a pessoas com dificuldade para se comunicar e considera a possibilidade do uso de ferramentas auxiliares de comunicação. Ele pode ser respondido pelo próprio indivíduo com necessidade complexa de comunicação ou por pessoas do seu contato. Decidiu-se, então, aplicar tal protocolo com a equipe interdisciplinar de referência de cada usuário na Organização.

O segundo protocolo deveria ser destinado a família, no qual buscava-se um maior conhecimento sobre o usuário nos seus diversos contextos sociais e nas suas relações. Dentre os protocolos pesquisados foram selecionados a The Communication Matrix (ROWLAND, 2006), traduzido para Matriz de Comunicação Especial para Pais<sup>3</sup> (OLIVEIRA, 2011), e o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar (DELAGRACIA, 2007).

A Matriz de Comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011) pode ser aplicada em pessoas de qualquer idade que estejam nas etapas iniciais de comunicação, inclusive com deficiências graves ou múltiplas. Ela apresenta um panorama sobre o comportamento comunicativo da pessoa, incluindo formas aumentativas e alternativas de comunicação e comunicação pré-simbólica. Com ela é possível traçar um perfil das habilidades comunicativas e, a partir dele, definir objetivos de intervenções gerais e específicas (ROWLAND, 2011).

A partir desse protocolo é possível a construção do plano de atendimento do usuário. Porém, observou-se a necessidade de um complemento de dados gerais sobre o usuário e a sua família. Então, foi selecionado o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar (DELAGRACIA, 2007).

Esse protocolo fornece informações gerais da família, identificação de aspectos do comportamento do usuário com deficiência no contexto familiar, as preferências e a rotina. Também são oferecidas informações a respeito das habilidades de comunicação, o uso de sistemas complementares e alternativos de comunicação, recursos e instrumentos para comunicação, habilidades motoras, aspectos da percepção visual, questões a respeito dos interlocutores e mobiliários adaptados, segundo as informações da família (LAGRACIA; MANZINI; LIBERATO, 2015).

Definidos os protocolos iniciais, era necessário que as equipes interdisciplinares de referência indicassem os usuários para a avaliação. A partir de discussões de casos e considerações sobre a comunicação e relações deles, foram indicados oito usuários na faixa etária entre 5 e 14 anos, com deficiência intelectual, podendo ou não ter outras deficiências associadas.

O Teste de Efetividade de Comunicação (TOBII DYNAVOX, 2019) foi aplicado com cada uma das equipes de referência dos usuários selecionados, ratificando a indicação para participação no projeto e concluindo que elas se beneficiariam com as intervenções apoiadas na Comunicação Alternativa.

Das 16 questões apresentadas no teste, com alternativa “sim” e “não”, se, no mínimo, cinco questões forem respondidas com “sim”, o usuário é elegível para o uso de comunicação alternativa, conforme orientação de Tobii Dynavox (2019), portanto, elegível para o Projeto em questão.

A duração média da aplicação do teste foi de 40 minutos por usuário, pois, apesar de se-

<sup>3</sup> Protocolo encontrado na íntegra: <https://communicationmatrix.org/NewTranslations/Index>

rem perguntas e respostas objetivas, foi necessária uma discussão do caso entre as equipes que já faziam o atendimento com a criança em outras áreas, na própria APAE, juntamente com as terapeutas responsáveis pelo Projeto de Comunicação Alternativa. Todos os usuários indicados foram elegíveis para o uso de Comunicação Alternativa.

Encerrada a aplicação do Teste de Efetividade de Comunicação (TOBII DYNAVOX, 2019), iniciaram-se as entrevistas com as famílias aplicando o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar (DELAGRACIA, 2007). Conforme apresentado anteriormente, esse protocolo informa um panorama geral do usuário, de forma detalhada, incluindo informações do grau de dificuldade e da necessidade de ajuda que esta pessoa precisa para realizar determinada ação, que não se restringe às questões comunicativas.

O protocolo requer precisão nas respostas para que as informações façam sentido na análise. O tempo de aplicação foi longo, durando, em média, 1 hora e 30 minutos com cada família, o que levou a uma reavaliação desse protocolo, diante da constatação do evidente cansaço das famílias, o que poderia comprometer a fidedignidade das respostas.

Dessa forma, novas pesquisas foram realizadas buscando outro instrumental que oferecesse as informações necessárias com foco na Comunicação Alternativa, mas que não fosse tão extenso e cansativo de ser respondido pelos familiares.

Apesar da escassez de bibliografia com protocolos na área, foi selecionada a Pré-Avaliação em Tecnologia Assistiva - TA (SARTORETTO; BERSCH, 2021), com perguntas mais abertas, mas que também apresentava um panorama geral do usuário, mediante a percepção da família, não se restringindo apenas aos aspectos da comunicação.

Esse protocolo contém questões que abarcam informações da família e dos professores da escola que o usuário frequenta. Porém, nesse primeiro momento, apesar da família informar questões sobre a escola e o processo de aprendizagem do usuário, não seria realizado o contato direto com a escola. Foi realizada uma adaptação da Pré-Avaliação em Tecnologia Assistiva (TA) (SARTORETTO; BERSCH, 2021) pela equipe do Projeto de Comunicação Alternativa, retirando as questões que deveriam ser respondidas pela equipe escolar.

Para verificar a eficácia do protocolo no Projeto, foram selecionados mais dois usuários da Organização, para aplicar a avaliação.

Com a Pré-Avaliação em Tecnologia Assistiva (TA) (SARTORETTO; BERSCH, 2021), percebeu-se que as famílias conseguiram fornecer informações importantes sobre os seus filhos nos seguintes aspectos: adequação postural, mobilidade, aspecto motor, comunicação, acessibilidade, escola, aspecto sensorial e lazer.

Para esse protocolo, o tempo médio utilizado foi de, aproximadamente 40 minutos, sendo mais rápido e menos cansativo do que o Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas em Situação Familiar (LAGRACIA, 2007).

Em complemento ao protocolo de Pré-Avaliação em Tecnologia Assistiva foi utilizada a Matriz de Comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011) que, como já explicado anteriormente, fornece dados sobre o perfil comunicativo do usuário que esteja nas etapas iniciais da comunicação.

O familiar deve escolher uma das quatro alternativas apresentadas que melhor descreva as habilidades comunicativas do seu filho. A partir da escolha, o familiar é direcionado para a seção correspondente à habilidade comunicativa do usuário e são respondidas questões que o define dentro dos sete níveis de comunicação, mostrando se o comportamento comunicativo apresentado já está dominado ou ainda está começando e é emergente.

A Matriz de Comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011), trabalha com dois aspectos principais da comunicação: as razões pelas quais as pessoas se comunicam (para rejeitar coisas que não queremos, para obter coisas que queremos, para interagir socialmente e para proporcionar ou procurar informações) e os comportamentos usados para se comunicar

(a) Comportamento pré-intencional; b) Comportamento intencional; c) Comunicação não convencional; d) Comunicação convencional; e) Símbolos concretos; f) Símbolos abstratos e g) Linguagem).

A forma em que estão dispostas as perguntas e as respostas da Matriz de Comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011), com desenhos e escrita, torna-se um material com um grande volume de páginas (26) para cada usuário. Sendo assim, foi elaborado um Gabarito visando facilitar o manuseio, permanência do documento em prontuário físico e diminuição de custos.

Terminada a etapa de entrevista, as informações são transferidas para o “Perfil da Matriz” que é uma matriz que mostra, rapidamente, o nível de comportamento comunicativo que o usuário está utilizando e que tipo de mensagem está expressando (ROWLAND, 2006).

A aplicação da Matriz de Comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011) durou, em média, 30 minutos com a família e o preenchimento do Perfil, pelo terapeuta, em média, 20 minutos cada um.

A próxima etapa se trata da avaliação do indivíduo com necessidade complexa de comunicação. No levantamento da bibliografia sobre o assunto, encontrou-se a “Avaliação Dinâmica”, fundamentada por Vygotsky (1978), o qual argumenta que as avaliações, quando o examinador não intervém ativamente, fornece dados apenas sobre o histórico passado e sobre o funcionamento presente do indivíduo, mas não sobre o potencial de aprendizado do indivíduo.

Em uma avaliação dinâmica, o examinador fornece modelos, dicas, instruções, lembretes e feedback durante as interações com o indivíduo, permitindo que as possibilidades de comunicação e interação se tornem mais claras e efetivas.

Para isso, foi selecionado um documento de observação da própria Organização (APAE Barueri - SP), que serviu como base para contemplar as necessidades do Projeto de Comunicação Alternativa. Foi relevante a colocação de campos de anotações para observação do usuário e família e outro campo, na mesma questão, referente à intervenção do terapeuta na dinâmica família e usuário.

O protocolo abrange questões referentes a diversos aspectos do desenvolvimento do usuário com foco na comunicação. É observada a interação com o meio e comportamentos, como explora o ambiente e objetos, aspectos motores (funcionalidade), respostas sensoriais, comunicação e familiarização com os símbolos gráficos.

Para a avaliação foram dispostos jogos diversos: dominó de figuras e números, quebra-cabeça com tema de animais, sequência lógica de situações cotidianas, jogos da memória com temas de animais e objetos, discriminação de cores e associação e brinquedos de encaixe (blocos e figuras geométricas).

Foi proposto que mãe/responsável legal e usuário interagissem por cerca de 20 minutos. Após esse período, uma das terapeutas entrava na dinâmica com materiais facilitadores que fizessem sentido na atividade, como pranchas de histórias ou músicas, alfabeto, figuras soltas, entre outros materiais com pictogramas, por mais 20 minutos.

A Avaliação Dinâmica foi realizada em dupla para possibilitar a observação mais minuciosa e a intervenção mais eficaz das terapeutas, em que uma realizava a intervenção e a outra registrava as observações. Nessa parte da avaliação, era verificado o interesse do usuário pelo material, facilidade de comunicação e interação com a presença de pictogramas.

Após esse momento, houve a discussão entre as terapeutas para alinhar as observações e pontos de vista e foram, então, pontuados aspectos relevantes para a família em relação ao uso e benefícios da Comunicação Alternativa, realizando uma sensibilização com a família e o usuário.

Assim que concluído o processo de aplicação dos protocolos, foi realizada uma reunião de equipe e coordenação da Organização para discussão e análise desta etapa de levantamentos de protocolos de avaliação argumentando sobre o processo, discorrendo pontos positivos e negativos de cada material e o protocolo utilizado.

A próxima etapa será a devolutiva das avaliações para as famílias e equipes interdisciplinar de referência do usuário e organização da grade de horários para iniciar os atendimentos de Comunicação Alternativa. Os atendimentos contarão com a participação do usuário e dos seus parceiros de comunicação, pois se acredita que a comunicação não deve se restringir a sala de terapia, mas deve ser expandida para todos os grupos e contextos sociais.

## RESULTADOS

Muitas vezes, o primeiro contato com a Comunicação Alternativa acontece na avaliação, em que a equipe envolvida apresenta outras formas de comunicação para o indivíduo. Para a Comunicação Alternativa acontecer é preciso do apoio dos seus familiares e das pessoas que fazem parte do contexto familiar e escolar, para que assim consiga se comunicar, efetivamente, em todos os meios que frequenta, sendo social, escolar ou domiciliar.

Os protocolos selecionados foram analisados e aplicados, tendo eficácia para o Projeto de Comunicação Alternativa da APAE Barueri, apresentando aspectos relevantes para o início do projeto e colaborando na produção dos planos de atendimento de cada usuário avaliado, dando embasamento para o início dos atendimentos.

Porém, com a escassez de bibliografias e protocolos de avaliação de Comunicação Alternativa, destinados as pessoas com necessidades complexas de comunicação, foi necessária a criação de novos protocolos para a conclusão dessa etapa.

Figura 1 - Avaliação Dinâmica (APAE Barueri – SP)

| AVALIAÇÃO DINÂMICA   |                      |
|--|----------------------|
| Nome: _____  | DN: ____/____/____   |
| Família: _____   | Data: ____/____/____ |
| 1. Interação com o meio e comportamentos apresentados:   |                      |
| a) Com a família:  |                      |
| b) com intervenção:  |                      |
| 2. Exploração do ambiente e objetos (funcionalidade, jogo simbólico, organização):                     |                      |
| a) com a família:  |                      |
| b) com intervenção:  |                      |
| 3. Aspectos motores - funcionalidade (amplo e fino):   |                      |
| c) com a família:  |                      |
| d) com intervenção:  |                      |
| 4. Respostas Sensoriais: a) Auditiva - Com a família:  |                      |
| b) Com intervenção:  |                      |
| a) Visual - Com a família:   |                      |
| b) Com intervenção:  |                      |
| 5. Contato físico/ campo de proximidade - Com a família:   |                      |
| b) Com intervenção:  |                      |
| 5. Comunicação (linguagem, fala, compreensão, recursos expressivos):                                   |                      |
| a) com a família:  |                      |
| b) com intervenção:  |                      |
| 6. Intenção comunicativa:  |                      |
| a) Comunicou-se por meio dos símbolos gráficos:  |                      |
| b) Comunicou-se por meio de gestos:  |                      |
| c) Comunicou-se por meio do olhar:   |                      |
| d) Comunicou-se com mais de um recurso de comunicação (gestos, símbolos, escrita, fala, entre outros): |                      |
| e) Iniciou uma interação utilizando símbolos gráficos:   |                      |
| 7. Outros dados observados:  |                      |
| Aplicadores:   |                      |

Fonte: Adaptado por Cristiane Furlan e Vanessa Mayumi Sarmiento (2021)

Figura 2 - Matriz de comunicação Especial para Pais (ROWLAND, 2011) - Gabarito

**MATRIZ DE COMUNICAÇÃO ESPECIAL PARA PAIS – GABARITO**

Nome: \_\_\_\_\_ D.N.: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Respondido por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**HABILIDADE COMUNICATIVA:**  
 SEÇÃO A ( ) SEÇÃO B ( ) SEÇÃO C1 ( ) OU SEÇÃO C2 ( )

**LEGENDA:**  
 [ / ] Emergente:  
 • faz isto de maneira inconsistente;  
 • só faz quando alguém pede ou o incentiva a faz-lo;  
 • só faz isto em um ou dois contextos determinados ou com uma pessoa;  
 [ X ] Dominado:  
 • faz isto independentemente, a maior parte do tempo quando surge a oportunidade;  
 • faz isto em um número de contextos diferentes e com pessoas diferentes;

**SEÇÃO A**

|  | Movimentos corporais   | Primeiros sons           | Expressões faciais       |
|--|--|--------------------------|--------------------------|
| A.1 - Expressa incomodo                    | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A.2 - Expressa comodidade                  | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A.3 - Expressa interesse em outras pessoas | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**SEÇÃO B**

|  | Movimentos corporais   | Primeiros sons           | Visual                   | Expressões faciais       |
|--|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| B.1 - Protesto                             | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/> |                          | <input type="checkbox"/> |
| B.2 - Continua uma ação                    | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| B.3 - Expressa interesse em outras pessoas | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| B.4 - Chama a atenção                      | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**SEÇÃO C**

|   | Nível III  |  |                          | Nível IV                 |                          | Nível V                            |                          | Nível VI                 |                          | Nível VII                |                          |
|---|--|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
|   | Movimentos Corporais   | Sons Simples   | Primeiros Sons           | Visual                   | Expressões Faciais       | Sons Consonanciais e Intonacionais | Símbolos Consonanciais   | Símbolos Alfabéticos     | Alfabeto                 | Orçogramas               | Outros                   |
| C.1 - Abre a boca para espalhar           | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.2 - Pede para continuar uma ação        | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.3 - Pede uma nova ação                  | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>                             |                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.4 - Pede para parar uma ação            | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.5 - Escute                              | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/>                             |                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.6 - Pede um objeto novo                 | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.7 - Pede objeto que esteja ausente      |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.8 - Pede atenção                        |  | <input type="checkbox"/><br><input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.9 - Demonstra afeto                     |  | <input type="checkbox"/>                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.10 - Cumprimento de pessoas             |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.11 - Oferece objeto ou partilha         |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.12 - Dirige a atenção de outo para algo |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.13 - Usa símbolos escritos equivalentes |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.14 - Usa símbolos em seu próprio nome   |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.15 - Faz perguntas                      |  |  |                          |                          |                          | <input type="checkbox"/>           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| C.16 - Da nome para coisas inanimadas     |  |  |                          |                          |                          |                                    | <input type="checkbox"/> |
| C.17 - Faz comentários                    |  |  |                          |                          |                          |                                    | <input type="checkbox"/> |

Fonte: Cristiane Furlan e Vanessa Mayumi Sarmento (2021)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível aprimorar conhecimentos sobre o tema em questão, proporcionando momentos de estudo e reflexão sobre a Comunicação Alternativa, além da oportunidade de organizar e elaborar protocolos que contribuirão para a prática de outros acadêmicos, ampliando as referências e viabilizando o uso dos materiais estudados.

Mesmo sendo garantido por lei, o uso da Comunicação Alternativa ainda é pouco difundido e valorizado. São poucos os incentivos ou políticas públicas que efetivem o seu uso nos

espaços sociais.

A sociedade ainda precisa acreditar na Comunicação Alternativa e perceber que a oralidade não é a única forma de comunicação. O uso da Comunicação Alternativa traz voz para as pessoas com necessidades complexas de comunicação, fazendo com que ela se expresse solicitando, escolhendo, perguntando, negando ou interagindo. A comunicação é muito mais do que só dizer “sim” ou “não” a partir da vontade do outro.

Com base nas pesquisas realizadas e na aplicação dos protocolos, na prática, para contemplar este artigo, constatou-se que há muitas dúvidas e desafios que se enfrenta para a implementação e uso da Comunicação Alternativa.

Porém, concluímos que, mais que os desafios são os benefícios que a Comunicação Alternativa traz para os seus usuários, ampliando a sua comunicação e interação com os seus parceiros, motivando-o a participar de diversos grupos sociais, de uma forma ativa e integradora.

## REFERÊNCIAS

- ASSISTIVA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. **Plataforma Assistiva**. Porto Alegre, RS: Assistiva, 2022. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2021.
- BRANDÃO, L.; CESA, C.; MOTA, H. B. Proposta de um protocolo de análise conversacional de comunicação suplementar e alternativa. **Rev. CEFAC**, Caxias do Sul, v. 19, n. 4, p. 455-464, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/wZKnt8FfvYVDvp6MzrKFC-cR/?lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015** - Dispões sobre a Lei Brasileira De Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 01 jun. 2021.
- DELAGRACIA, J. D. **Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas para alunos não-falantes em situação familiar**. Orientadores: Manzini, Eduardo José e Deliberato, Débora. 2007. p. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2007.
- DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. et al. **Instrumentos para Avaliação de Alunos com Deficiência sem Oralidade**. São Carlos: Marquezine& Manzini, 2015.
- FERRAZA, C. A. G.; REZENDEA, G.; CARLOB, M. M. R. P. Uso de tecnologia de comunicação alternativa na avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 61-71, mar. 2019.
- FURLAN, C. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: um caminho além da fala. In: PIMENTEL, Bianca Nunes (org.). **Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2021.
- ISAAC Brasil. **International Society for Augmentative and Alternative Communication**. Disponível em: [www.isaacbrasil.org.br](http://www.isaacbrasil.org.br). Acesso em: 07 maio 2021.
- JOHNSON, R. M. **Guia dos Símbolos de Comunicação Pictória**. Tradução de G. Mantovani e J. C. Tonolli. Porto Alegre: Click, 1980. p. 64
- MIRANDA, V. S. G. et al. Comunicação Aumentativa e Alternativa e Habilidades de Linguagem de Crianças com Paralisia Cerebral: uma Revisão Sistemática. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 27, p. 445-458, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6PL8z6zPzBKM->

QMxXMdDJSjB/?lang=pt. Acessado em: 20 abr. 2021.

MPPR - Ministério Público do Paraná. **Pessoa com deficiência** - Plataforma Ministério Público do Paraná. Paraná: MPPR, 2016. Disponível em: <https://pcd.mppr.mp.br/pagina-41.html>. Acesso em: 07 jul. 2021.

PAULA, R. de; MANZINI, J.; DELIBERATO, D. Protocolo para identificação de habilidades comunicativas no contexto escolar. In: DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. et al. **Instrumentos para Avaliação de Alunos com Deficiência sem Oralidade**. São Carlos: Marquezine& Manzini, 2015.

PASSERINO, L. M. et al. (Orgs.). **Comunicar para incluir**. Porto Alegre: CRBF, 2013.

PELOSI, M. B. et al. **O Trabalho da Comunicação Alternativa na APAE de Niterói**: Uma Estratégia de Formação em Serviço Comunicação alternativa na APAE. Rio de Janeiro, 2005

PORTER, G. Manual do Workshop Introdutório PODD. Tradução de Ione Koseki. São Paulo: Edição Carol Aguiar, 2017.

ROWLAND, C. **The Communication Matrix** - Matriz de Comunicação para Pais. Tradução de Miriam Xavier Oliveira. São Paulo: Grupo Brasil, 2011.

SBFA - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. **Plataforma Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, SP: SBFA, 2017. Disponível em: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br). Acesso em: 07 maio 2021.

TOBII DYNAVOX. **Teste de Efetividade de Comunicação**. 2019. Disponível em: <https://www.tobiibrasil.com/teste-de-efetividade-cao-comunicacao-alternativa/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

WOLFF, L. M. G.; CUNHA, M. C. Instrumento de avaliação de linguagem na perspectiva da Comunicação Suplementar e Alternativa: elaboração e validação de conteúdo. **AudiolCommun Res.**, São Paulo, v. 23, e2044, São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/BjmkH4nffsz4L45XDNDnXxN/?lang=pt>. Acessado em: 25 maio 2021.